Anno II — OVAR, quinta-feira 3 de Fevereiro de 1910 — Numero 93

A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Director — Antonio Valente d'Almeida
Redacção: Rua de St.ª Anna

Administrador — Fernando Arthur Pereira
Rua das Figueiras

ASSIGNATURA

Em Ovar, (villa) semestre	500 réis
Para fóra da villa, Continente e Africa, semestre	600 »
Brazil, semestre	700 »
Avulso	20 »

Propriedade da Empreza do jornal "A PATRIA,,
Composição e impressão—IMPRENSA CIVILISAÇÃO
de Viuva Lemos & Gonçalves
RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219—PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis
Permanentes e reclames a preços convencionaes.
Communicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento.

Reforma eleitoral

Proponho que seja eleita uma commissão, na qual estejam representados todos os partidos e agrupamentos politicos da camara dos senhores deputados, afim de elaborar um projecto de lei eleitoral moldado nas seguintes bases:

1.º Sufragio universal;

2.º Elegibilidade de todos os cidadãos portuguezes, que tenham capacidade para ser eleitores:

3.º Organisação do recenseamento eleitoral de cada freguezia por uma commissão eleita de dois em dois annos, directamente, por lista incompleta, e constituida por cinco vogaes efectivos e cinco suplentes.

Em cada concelho funccionará uma commissão revisora, constituida por tres vogaes eleitos pelo mesmo processo, um nomeado pelo juiz de direito e outro pela Camara Municipal.

Em Lisboa e Porto, haverá em cada bairro uma commissão revisora constituida nos termos da commissão concelhia.

As reclamações dos cidadãos serão julgadas publicamente, admitindo-se prova documental e testemunhal.

Das decisões das commissões de concelho ou bairro, haverá recurso para o poder judicial, podendo os recorrentes juntar documentos, apresentar testemunhas e fazer-se representar pelos seus advogados ou procuradores.

4.º Inscripção obrigatoria de todos os cidadãos com capacidade eleitoral nos cadernos de recenseamento, pelo seu domicilio particular, desde que tenham seis mezes de residencia no concelho ou bairro.

Carta de eleitor exigivel em todos os actos da vida civil.

5.º Circulos plurinominaes, com representação de minorias.

Nos circulos constituidos pelas capitaes de districto será adoptado o escrutinio de lista completa, seguindo-se o principio da representação proporcional (v. g. Systema de Hondt).

Nos outros circulos adoptar-se-ha o systema de escrutinio, de lista incompleta.

6.º Apresentação das candidaturas por um determinado numero de eleitores e publicação das respectivas listas na folha oficial, oito dias antes do designado para a eleição.

O mesmo eleitor não poderá assignar a apresentação de mais de uma lista de candidatos.

Se qualquer candidato fôr apresentado em mais de uma lista no mesmo circulo, será convidado a optar por aquella em que deseja ser mantido, no praso de tres dias.

Na hypotese de falta de opção, o juiz de direito, na presença dos signatarios das listas apresentadas, tirará á sorte a lista em que elle deve figurar.

As listas definitivas serão afixadas á porta das secções de voto, em edital rubricado pelo juiz de direito.

Todas as listas serão impressas em papel com marca oficial, da mesma côr e formato.

Os candidatos, logo que este jam publicadas as respectivas listas na folha oficial, receberão até cinco dias antes da eleição documento reconhecendo a sua candidatura e consignando os seus direitos:

a) De fiscalisar as operações eleitoraes no circulo por onde forem apresentados;

b) De nomear, para os mesmos efeitos, mediante procuração reconhecida pelo notario, os seus representantes junto de cada secção de voto.

3.º Os presidentes das assembleias eleitoraes e seus respectivos substitutos serão nomeados pelos juizes de direito, e tirados á sorte entre os cidadãos indicados pelos candidatos e na sua presença ou dos seus procuradores.

Os cidadãos nomeados para a presidencia das assembléas eleitoraes assignarão no acto da nomeação, perante o respectivo juiz de direito, um termo de responsabilidade, cujo duplicado será afixado á porta da assembléa a que elle presidir.

Os restantes membros das mezas eleitoraes, podem ser nomeados por commum accordo entre os candidatos das diversas listas apresentadas em cada circulo.

No caso de não ser possivel esse accordo, serão nomeados pelos eleitores considerando-se nula a eleição realisada na assembleia em cuja meza deixem de estar representados os candidatos de qualquer lista.

9.º Divisão dos circulos eleitoraes em secções de voto, que nunca poderão conter um numero de eleitores superior a quinhentos.

10.º A carta de eleitor, exigivel no acto da eleição, indicará o numero da secção em que elle está inscripto e o seu numero de ordem no respectivo caderno eleitoral.

11.º As eleições contestadas serão examinadas por uma commissão parlamentar, cujo parecer, instruido com prova documental e testemunhal, será submetido ao voto da camara, em sessão extraordinaria, na qual comparecerão, para o discutir, os candidatos ou seus advogados.

12.º Em lei especial serão consignadas as garantias do eleitorado.

3-9-909.

O deputado,
João de Menezes.

A OBRIGA

Aguas passadas...

Memorou-se a 31 do mez findo, pela decima nona vez, a jornada trajica mas fulgurante da revolução de Janeiro. Foi ha dezanove anos, todos os homens hoje de trinta se lembram...

De manhazinha, antes do repontar da alvorada, a cidade acordára n'um estremunhamento de feeria; aclamava-se a republica, e pelas ruas frias, tristes, inclinadas do Porto, o tropel do povileu e da tropa desfilava, clarins soando.

Depois fora tudo aquillo, homems e facto, ao seu destino, vertiginosamente, sumariamente. Lutou-se; pela primeira vez, nesta nossa terra, era escrita a sangue por martires e confessores, nas ruas e no lajedo a expressão verbal d'uma idea que acabára por sêr vencida.

Lutou-se, acabou-se.

Foi ha dezanove anos este sucesso...

Outros o fotografem na sua trama historica, outros se quedem, ante ele, com actos devocionaes de velhos crentes sentimentalistas.

Nós lembremos, abreviadamente o *porquê* d'onde aquillo veio.

Vejamos nós, praticamente, o que se perdeu para Portugal, com não ter sido imposta, triumfantemente, a republica na manhã fria, na manhã celebre de 31 de janeiro.

* * *

A 31 de janeiro—data da revolução vencida—podiam dizer, para a justificarem, os seus autores *tudo isto* que vamos vêr:

Que os portuguezes, pelos sofismas da carta, e pela legislação reaceonaria da monarquia em materia de direitos civicos se podiam considerar subditos sem garantia, rebanho absolutamente á mercê.

Que graças aos erros, desleixo e incompetencia do rejime, não tinhamos seguro o patrimonio nacional, a Inglaterra acabava de nol-o lembrar, apossando-se do Chire, e dados os precedentes, consultada a Historia, como remedio, d'urjencia, para se acudir ao que ainda havia, era de força maior—a Republica.

Que não tinhamos defeza nacional, organizada, apezar dos milhares de milhares de contos gastos com marinha e forças de terra; não havia um cruzador que prestasse, não se arranjava um rejimento municiado de tudo; o conflicto internacional abrira-nos, por fim, os olhos estavamos á dispozição do primeiro audaciozo que nos agarrasse e metesse ao bolso—e a monarquia, manifestamente se conhecia, não procurava armar a nação, tratava só de se armar a si... contra portuguezes.

Que Portugal, alem de feudo ou de latifundio d'uma dinastia descida ao estalão de lamentoza dejenerescencia, nem sequer portugueza de sangue e de coração, alem de logradouro onde o bragancia nutria, era, tinha sido, já sem emenda possivel, explorado, sugado, dirijido por quadrilhas autenticas de ladrões autenticos—confissão voluntaria dos proprios delinquentes!—abranjendo todos os ramos de servidores do rejime.

Que era aguda a penuria do tezouro e cronica do rejime a cauza, o sistema admnistrativo havia sido sem alteração pedir emprestado, agravar impostos, e não se saindo d'ahi o mal ia rezolver-se na bancarrota—o que sucedeu.

Que tendo o rejime obtido de emprestimos centenas de milhares de contos, e tendo obtido de rendimentos outros centenas de milhares, o havia gasto de modo e ordem que ninguem sabia nem via em que: gastara-se, mas em desperdicios, fôra-se, mas em gages fartas.

Que a educação nacional era reversiva: 80 % de analfabetos, impunidade para criminozos apaniguados dos *trunfos*, logar a premio d'amigos as catedras de professores, a mandria erijida em instituição nacional; alem do mais:—tudo apagado, tudo preguicento, tudo boçal.

Alem do mais: que o rozario, se se quizesse, era um *argumento* sem fim.

A Republica, pois, como protesto, como emenda, como afirmativa de *vida nova* era a unica saída aceitavel, porque era a unica ezequibilidade... possivel. Tudo mais que não fosse isso era iludir o problema, e era decidir com truismos cazos que ezjam uma solução radical.

—Primeiro que tudo, de salto, tornavamo-nos *cidadãos*, e, ezercendo a plenitude social dos novos direitos, constituiamo-nos—uma nação conscientemente associada.

Depois punha-se ponto, por uma sensata e habil politica, a bofetões e roubos, como o britanico; depois armavamo-nos dentro das nossas posses, com eficacia; adquiriamos com novas leis, novos costumes, novo *espirito* e nova jente, a valedora certeza de não redundarem inanes nossos sacrificios e o nosso trabalho; davamos á admnistração nacional um carater de honestidade e utilidade, tornando-a o complemento valiozo d'uma boa e limpa politica; depois educavamos pela escola, pelo ezercicio metodico e disciplinador da função civica, pelo bom governo; e, eis tudo isso que iria fazer a Republica, no dia seguinte ao do seu triunfo, se um estupido azar da fortuna a não apanhasse em cheio na rua de Santo Antonio; e, eis tudo isso, perdido para Portugal, para portuguezes.

Só em educação civica o que não se teria andado—os homens de hoje de 20 e de 30 annos eram já duas jerações ganhas, trazendo ao meio politico e social as seguras e fortes virtudes democraticas que decidem sobre o progresso.

Só em economias quantas dezenas de milhares de contos forros; quantos adeantamentos, listas civis, gravozos emprestimos, despezas improdutivas,—inutilizadas, banidas pelo novo estado de cozas...

Mas não teve de sêr ainda!

De então para cá o rejime viveu mais dezanove anos, sabe-se como; ninguem ignora de quê...

As causas que provocaram o 31 de janeiro subsistem; as razões de toda a ordem que impunham a republica, como medida de *salvação publica*, como recurso de *grandes lucros*, continuam—e é facto, agravadissimas.

Em 31 de janeiro de 1891 a revolução republicana era um ponto de honra a que se chamára a nacionalidade aviltada, e, de fora-a-parte, era uma operação economica de incalculavel alcance.

Fez-se, falhou.

Em 1910 o mesmo acto está sendo imposto, forçadamente, pelas mesmissimas alienas supra, com a agravante—que não esqueça—de estarmos no lance... peor ainda.

Mas as másculas vidas d'então é que, agora, procurando bem, talvez em nenhures se encontrem.

Antonio Valente.

ECHOS DA SEMANA

Caça grossa

Em Leiria morreu ha dias uma devota bastante rica, avaliada em duzentos contos. Herdeiros dessa senhora foram os frades varatojanos—directores espirituaes que conseguiram arranjar-lhe um logar no ceo, a troco do testamento.

E' uma mais, na serie das grandes peças de caça apanhadas na rede mistica, e, como as outras, comprava a especial competencia, em caçadas, d'aquelles «humildes e pobres religiosos».

Veio aquilo aos servos de Deus e inimigos do «mundo» das boas praticas, das confissões bem feitas; não porque praticas e confissões sejam um negocio qualquer, mas porque a graça de Deus, tocou o coração da sua serva, que lá tinha dentro duzentos contos.

O entrudo

Lá para domingo começa, nesta nossa terra triste e bizonha, a cascalhada do entrudo que é um pezado, insipido, e porcalhento folgar.

Como todas as velharias edozas de milhares d'anos o entrudo é, no nosso tempo, quase que já um intruzo, um fossil.

Assim, sem graça, sem o divino sal rabeláziano, arrasta-se, cae aqui e levanta além, pela lama, pelo ridiculo. O pobre que outrora, ha novenas de seculos, fazia rebolar os antepassados em trez dias de pagode rijo, de gargalhada jocunda; no que se tornou, do que vive agora ..

Até faz bradar—passa fóra!

Gralhas

Ainda supozemos — supersticiozos—que, com o novo anno, teriam feito na tipografia as pazes com o que escrevemos, mas, afinal, enganámo-nos. E este ultimo n.º da «Patria» foram como saraivada acossada por ventania de inferno—ninguem pouparam. Até o simpatico snr. Beirão. Chamára-se-lhe aqui *jansenista*, aludindo-se ao velho truc dos seus pruridos de severidade em principios, e vae o maganão do tipografo e espalma lhe um *jaurenista* que ninguem sabe o que seja.

Não é de ralar um môrto?...

Reforma eleitoral

Damos hoje, em fundo, o projecto de reforma eleitoral aprezentado pelo deputado republicano João de Menezes. Vem a propozito, visto que tanto se fala em nova lei eleitoral.

Coisas da comarca

Até que emfim o snr. Juiz de Direito d'esta comarca descobriu para seu substituto um Bacharel formado em direito.

Dos outros tres que podem ser e crêmos mesmo que sejam muito honestos e muito serios e até muito sabedores, apenas um tem diploma e exames.

Ora o que se não explica facilmente é esta escolha n'uma terra em que ha tantos diplomados com

cursos superiores, egualmente honestos e sérios, e onde seria até facillimo arranjar quatro bachareis em direito, que são os naturalmente indicados para o cargo.

Porque os não escolhe o snr. Juiz entre os advogados, á semelhança do que fazem os seus collegas de comarcas visinhas?

São segredos que não nos é dado desvendar.

Se não quer os advogados por isso poder significar para os pouco entendidos uma sympathia ou consideração que um juiz não deva manifestar, ainda póde facilmente conseguir quatro bachareis em direito *completamente* affastados da advocacia.

Porque o não faz? Digam-n'o os sabios.

Não nos parece, porém, que seja o receio de mostrar sympathias, porque, attenta a retinta côr politica dos nomeados, elle não receia manifestal-as por uma facção politica, o que é peior.

Será porque S. Ex.ª os não conhece? Talvez.

Pois não é difficil achal-os.

E é bom que os exemplos partam sempre e em tudo de cima.

Outro comêta

Noticiam de Johannesburg, onde foi descoberto o comêta de Drake que temos podido observar, que um novo comêta, maior e muito mais intenso, foi descoberto.

A cauda é muito maior e mais luminosa, dividindo-se do meio para traz em duas, o que o torna muito curioso.

O novo comêta que traz muito maior velocidade do que o outro a bella marcha de 250:000 kilometros á hora é por isso visivel muito menos tempo, vendo-se apenas entre nós depois das 11 da noite de 5, durante o dia 6 e só problematicamente nas primeiras horas da noite de 6.

O mais curioso, porem, é que elle é perfeitamente visivel durante o dia por o seu extraordinario brilho mas porque está então muito proximo do sol—um pouco ao sul e abaixo—é necessario empregar-se os vidros fumados como se fez no eclypse de 1900.

Vê-se melhor ás 11 da manhã e pela situação do sol deve vêr-se bem em qualquer praça ou descampado.

Se o tempo estiver pouco nublado deve ainda conhecer-se-lhe a cabelleira e parte da cauda.

A vêr vamos.

Rabo-leva

A nós mesmo nos dirigimos estas tão conhecidas palavras de troça carnavalesca, porque cahimos n'uma das esparrellas armadas por esta epocha.

E' o caso que tendo sido noticiada a abertura d'uma porta nas trazeiras da sachristia de baixo, nós, ingenuamente o acreditamos, e rendemos nossos encomios aos promotores do melhoramento.

Afinal soubemos que era noticia carnavalesca e só então reparamos que realmente a redacção da noticia era tudo o que ha de mais typicamente carnavalesco.

Ora, pois que tão cedo começou o entrudo e, verdade, verdade, tão espirituosamente, oxalá que assim continue e todos se divirtam muito.

E nós vamos acautelar-nos para não cahir n'outra.

Foi consequencia da nossa pouca edade... jornalistica.

ARA

Quando o sol encoberto vai mostrando
ao mundo a luz quieta e duvidoza
ao longo d'uma praia deleitoza
vou na minha inimiga imajinando.

Aqui a vi os cabelos concertando;
ali co'a mão na face tão formoza;
aqui falando alegre, ali cuidoza;
agora estando queda, agora andando.

Aqui esteve sentada, ali me viu,
erguendo aqueles olhos tão izentos;
comovida aqui um pouco, ali segura.

Aqui se entristeceu, ali se riu:
e, emfim, nestes cançados pensamentos
passo esta vida van, que sempre dura.

Luiz de Camões.

Um sudario

A instrução no concelho de Ovar

Vimos ha dias, n'uma breve analize d'algumas perguntas sobre o questionario do ensino primario, que o nosso concelho tem 14 escolas para uma população infantil de 12.000 almas—857 creanças para cada escola!!—apurámos, mais, que uma boa percentajem de menores vive a distancias excessivas da caza da aula; que cursos noturnos ha apenas um na séde do concelho, temporario e custeado por entidades não oficiaes; e houvemos que confessar, tambem, quanto a cursos dominicaes que é couza que cá nem sequer se sabe o que seja.

Voltamos á materia, porque esta questão é d'aquelas que se querem muito lembradas, repetidas, a fim de vêr se lhe entra o adajio... da agua mole em pedra dura.

A' faina, pois.

Pergunta-se no «Questionario jeral sobre o ensino primario»:

—Quantas escolas ha no concelho em boas condições pedagojicas e hijienicas?

—Quantas em condições regulares?

—Quantas em más condições?

—Julga que o recenseamento escolar é bem feito?

—Qual tem sido o rezultado da aplicação do regime da obrigatoriedade do ensino? Tem-se executado? Na hipoteze negativa, quaes as causas?

—Quaes os beneficios prestados á instrução pelas «commissões de beneficencia e ensino» d'esse concelho? Algumas d'essas commissões teem recebido subsidios de juntas de paroquia, irmandades ou confrarias?

—Qual o numero d'alunos que nos ultimos cinco anos foram considerados incapazes, por deficiencia mental, de aprender a ler e a escrever?

—Qual o numero dos doentes da população escolar que não puderam sequer frequentar a escola?

—Qual o numero de surdos mudos e de cegos? E se ha escola ou professor para eles?

—Qual o numero dos que, por deficiencia dos sentidos (*anormaes pedagojicos*) não puderam aproveitar convenientemente do ensino ministrado na sua escola?

—Qual o numero dos portadores de doenças cronicas, parasitarias ou contajiozas?

—Na séde d'esse concelho ou em quaesquer outros nucleos de população a ele pertencentes, as creanças de edade inferior a seis anos são muito prejudicadas com a vagabundajem pelas ruas?

—Será facil adquirirem por contagio habitos prejudiciaes?

Responda-se:

—Não ha, em todo o concelho, escola alguma que esteja montada em boas condições pedagojicas e hijienicas; não ha, mesmo, nenhuma *regularmente* instalada: todas as ezistentes, sem nenhum favor, estão em condições o *peor possivel*. Não divagamos nem se ezajera.

Não são escolas—já aqui se disse—são fócos de hebetismo, meios de enfraquecimento e viciação fisiolojica, antros onde a distribuição e percentajem do ar respiravel são de bradar aos ceos, pocilgas onde as correntes do exterior depressa se saturam de toxinas nocivas,... e está tudo dito.

Teem-nos assegurado que não ha possibilidade de melhoral-as, porque, por obra e graça dos bons desejos, tão só, nada se consegue; quer dizer, nada se ha feito porque «não ha verba».

Deve ser isso, *a verba* é para a policia, para a municipal, para o juizo de instrução, e para aquela coisa mais alta, conhecida pelo sobrenome de «adeantamentos».

—O recenseamento escolar não é bem feito nem mal feito: não se faz, não se fez nunca.

—O regime da obrigatoriedade do ensino é letra morta, não se quer saber, porque não é chamariz de votos e dependencias como o livrar rapazes e dar empregos. De resto, se alguma autoridade local, atacada de bretoeja legalista, tivesse pensado em ezecutal-o, e pozesse o designio em pratica, prontamente desistiria. Possuía 14 escolas a encher com doze mil seres; em *traverti*, era o milagre dos cinco pães—que ninguem faria.

—Directamente, alguns serviços á instrução primaria tem prestado a «Beneficencia Escolar de Ovar», mas, é indirectamente que a sua ação mais vivamente se faz sentir. E' um estimulo magnifico, com as suas festas e premios, para a dedicação e adaptação do professorado, para a atividade e disciplina dos alunos, para a boa vontade e para o interesse das familias no que se reporta ao aproveitamento escolar e bons rezultados do ensino. Ahi, provocando estimulos, acordando e coordenando vontades, é que, realmente, ha bastante andado e por impulsão da Beneficencia, que, de resto, não se tem escuzado a trabalhos, a interferencia benefica e a sacrificios. A ação d'essa coletividade está em principio; ela ampliar-se-ha, ganhará em intensificação, em benemerencia, e prova-o, claramente, o seu projecto, em ezecução, da biblioteca escolar.

Essa Comissão, até hoje, não recebeu auxilios quer das juntas de paroquia, quer das irmandades e confrarias. As primeiras são constituidas por excelentes pessoas... que apenas sabem estar ali guardando um osso politico; as segundas e terceiras vivem, extaticas, na contemplação e devoção de ilustres e altos santos que, de todo, lhes fazem perder de vista as transitorias coisas terrenas.

Desde a fundação, o unico subsidio recebido pela Beneficencia Escolar, foram dez mil réis. Concedeu-lhos a comissão municipal franquista, nos escassos dias que se regalou com os assentos da edilidade. Pois seja-se justo, deu uma lição excelente ás demais jerencias; no cazo, andou com intelijencia e acertadamente.

—O numero dos que, por deficiencia mental, foram dados como incapazes, quer-nos parecer que ninguem o sabe.

Os que apreendem, aprendem; os não conformados ou vão-se embora ou continuam a calcurriar, permanentemente, a sua rotina de atrazo.

—Não ha mapas demograficos, nada se inquire; os doentes que não podem frequentar a escola não o sabemos; como nós, ninguem cá o sabe.

—Surdos mudos, cegos, ainda hª bastantes. Não teem escola, uns e outros. No nosso concelho seria *luxo* em dispariedade com as forças do tezouro publico; mas no districto devia haver uma escola de cegos e outra de surdos mudos. Frequencia obrigatoria e, para os não ricos, gratuitidade quer de internato, quer de viajens e material escolar.

—O numero dos que por deficiencias dos sentidos não aproveitam o ensino pode-se prezumir razoavel, meras supozições—ninguem, ainda, se deu á faina de o indagar e sabêr—não é assim?!...

—Portadores de doenças cronicas, parasitarias, *contajiozas*, ha-os na nossa população escolar, positivamente. Mas que diabo! Não vale a pena estar-se a averiguar isso, e tudo corre desleixadamente, confundidos os sãos com os contajiozos numa promiscuidade perfeita. E parece que bem... pois ninguem se queixa.

—Na séde deste concelho a vagabundajem, certamente, é prejudicial ás creanças; a percentajem não é alarmante porque ha a correção dos habitos de trabalho e aplicação, notaveis no nosso povo; alarmante, nos menores, é o excesso de trabalho a que aqui os forçam.

—Habitos prejudiciaes de carater grave e com permanencia, pouco haverá que temêr: o *meio*, felizmente, é d'uma moralidade de costumes relativamente satisfatoria.

Por hoje basta, tanto mais que nos alargámos saíndo um tanto fóra de rejime das pequenas dózes. Tenham paciencia, mas queremos desfiar isto grão a grão, e... ocupa espaço.

Governos, camaras municipaes, politicos, todos teem encarado a instrução popular primaria—que é a que agora tratamos—á laia de vil bastardo; todos a teem desprezado; e as respostas a dar, sem *mentiras oficiozas*, á comissão parlamentar de inquerito á instrução, ahi estão afirmando, impondo, a veracidade do que dizemos.

Mas os governos monarquicos, as *suas* camaras municipaes, os politicos...

Puro *échiquier*, pois não é?

Pro domo nostra

Devido a ter chegado tarde, á typographia, o original com o titulo acima, não havendo, por tal motivo, tempo para a sua confecção, deixamos, bem contra nossa vontade, de o inserir no nosso numero de hoje.

Publicar-se-ha no proximo numero.

BIBLIOGRAFIA

Luar de Janeiro

Augusto Gil, um divino poeta de maravilhozas faculdades ideativas, acaba de levar a efeito um acto nobre e bondoso:—a publicação de um volume. E' o «Luar de Janeiro», livro de versos que pode afirmar-se o melhor que ha alguns anos não vejam olhos e almas de portuguezes. A critica terá dito e ha-o feito já com enlevo, o que é aquelle preciozo e peregrino livrinho, nós lembremos apenas aquilo que a nosso gosto constitue a parte mais bela porque mais se coadune com nossos gostos e nossas inclinações ledoras. Ora o melhor, aquela que não tem joia que se lhe compare na poesia lirica portugueza, hespanhola e franceza, é a composição de jenio—*A Canção das Perdidas*. Poesia nenhuma humana bole mais dolorida e suavemente com o fundo convulsionado da desgraça; todas aquelas quadras são o que anda bailando ha centenas d'anos em iris de lagrimas e de soluços nos olhos tristes e nas gargantas de uma raça de malfadados. São a dôr coletiva irrompendo do seu silencio cristalizado, e fazendo-se voz e queixume atravez do poeta que lhes deu forma, personalidade; e as atirou á circulação das coizas eternas com um movimento de mestre.

A Canção das Perdidas é a mais lirica das maravilhas do livro, e Augusto Gil é o nosso poeta de jenio lirico e espiritualidade espontanea mais ricamente orijinaes e penetração mais ilimitada: a sua arte é o veio d'agua cantante jorrando dos flancos da serra: cristalina, abundante, mizericordioza, matando as sêdes, lavando as vistas, e dando-se a toda a jente e a todas as bocas do mundo. Ora o volume não se esgota e não se reduz a essa preciozidade não egualada, tem a *Balada da Neve* que é uma comovidissima e suave canção, as *Sextilhas ao Menino Jesus de Evora*, a *Toada para as mães*, o *Nosso Lar*, o *Impronptu Pastoral*, a *Joaninha* e as *Mãos Frias coração quente* jemas que cada uma vale um poeta de grande raça, versos que são a mais enternecida, a mais pura, a mais formoza expressão de lirismo estreme. Tem, depois, amarga e fina, como só a ironia e o soffrimento de um Heine a podia dar, a *Mascara*; e traz um soneto que, por vir solitario no livro, não deixa de pezar mais que volumes só de sonetos. Tal é o livro, tal é o poeta. Lemol-o maravilhados, surprezos, e a breve trecho empolgados, entregues de pés e mãos á sua arte de *magicien* subtilissimo.

Ah! somos ainda uma raça de creadores, mantemos ainda elevado, excelso, o labaro da poesia—que é a mais alta sinteze do belo humano—pode dizer-se, com jubilo, fechado o «Luar de Janeiro». Temos ainda os poetas que melhor entendem a alma humana, e quem assim dá mostras de vida longe não está... de o manifestar em todos os passos e em todas as coizas. Mas adeante. Cinjamo-nos ao livro. E' admiravel, é formozissimo.

Logares selectos

IV

Taes são os deploraveis e incriveis successos que temos presenceado.

O Jesuitismo converte o infeliz Pio IX n'um Siberio ou n'um Honorio, induzindo-a a subscrever heresias, e a grande maioria dos bispos, creando na egreja uma situação analoga á dos tempos em que o arianismo dominava por toda a parte, e abandonando a maxima sacrosanta da immutabilidade da fé, tornam-se em arautos e pregoeiros dos desvarios de Roma.

As novidades religiosas vem perturbar as consciencias e o marianismo e o infallibilismo, quasi levam o christianismo de vencida na egreja catholica. Ninguem vê isto; ninguem sabe d'isto.

E' que em Portugal, os que ainda creem em Deus e na divina missão de Jesus, sem crerem na conceição immaculada nem na infallibilidade do summo pontifice, pelo seu diminuto numero e pela tibieza que é geral em todas as crenças, não tem nem força nem resolução para arrostar com as iras do beaterio neo-catholico.

.....

.....

O que é grave em si, como tendencia e como symptoma é a intervenção da policia preventiva n'esta questão: é a policia violando um direito anterior á lei positiva, o direito de livre manifestação das ideias, direito exercido por individuos que se apresentam franca e lealmente adversarios do catholicismo e acceitam sem tergiversar a responsabilidade e a penalidade que possam corresponder ao seu acto. O governo parece ignorar que o bom ou mau uso dos direitos absolutos está acima e além das prevenções da policia. Dizer-se que se respeita a liberdade do pensamento sob a condição de não se manifestar é pueril. Na manifestação é que reside a liberdade porque só os actos externos são objecto de direito e a liberdade de pensar em voz alta é um direito originario contra o abuso do qual não póde haver prevenção, mas unicamente castigo.

Alexandre Herculano.

CHRONICA AGRICOLA

LX

INSECTICIDAS

Preferivel ao leite de cal simples é a solução de sulphatos de ferro e cobre que se prepara dissolvendo em agua e em separado 1 kilo de sulphato de cobre, outro kilo de sulphato de ferro e 500 grammas de cal gorda.

O leite de cal addiciona-se por ultimo juntando-lhe agua até completar 20 litros da solução.

Na California ainda usam para a destruição das cochonilhas em tratamento d'inverno, uma solução muito activa:

Cal	5 kilos
Enxofre.	3k,300
Sal	2k,500
Agua.	100 litros

A cal, o enxofre e o sal fervem-se durante 3 horas em 15 litros d'agua completando-se depois com o resto da agua.

Pulverisa-se com a solução quente.

INSECTICIDAS SOLIDOS

Occupa o primeiro logar a cal.

Já vimos a importancia do leite de cal; mas ella póde prestar bellos serviços applicada em pó, sobretudo para o ataque ás lagartas das hortas.

Tambem póde incorporar-se no solo para destruir larvas subterraneas, o que tem a vantagem de servir d'adubo como já em outra chronica vimos e ainda a de corrigir os terrenos quando sejam excessivamente acidos.

Temos ainda o pó de pyretro, o enxofre, a naphtalina, e o *crud* ammoniaco que é um producto da fabricação do gaz d'illuminação.

Com esta ultima substancia é preciso muito cuidado porque ás vezes contém materias muito prejudiciaes á vegetação (cyanureto) convindo porisso empregal-o, pelo menos 2 mezes antes das sementeiras.

Ha finalmente o *gesso*, as *cinzas* peneiradas, a *serradura de madeira* e o *superphosphato de cal* que adherindo ás lagartas lhes impossibilitam a locomoção e a respiração e as matam. O superphosphato tem, além d'isso, as vantagens de ser um bello adubo phosphatado.

O emprego de qualquer d'estas substancias como insecticidas exige que préviamente se reguem as plantas a tratar.

Temos finalmente os

INSECTICIDAS GAZOSOS

os quaes ou actuam sobre o systema respiratorio matando os insectos por asphyxia ou os matam por lhe provocar uma irritação geral.

O *sulfureto de carbone* é um dos mais poderosos insecticidas a empregar contra as larvas e insectos subterraneos; é um liquido que se volatilisa rapidamente e são esses vapores os que matam os insectos e larvas.

Foi muito usado para o tratamento das vinhas phylloxeradas, e presta sempre bons serviços desde que a terra seja propria para o tratamento.

Só a terra medianamente consistente e que não seja excessivamente humida se presta a esse tratamento. Na areia, os seus vapores escapam-se sem produzir o effeito e nas terras muito compactas ou humidas, não se diffundem sufficientemente.

Além d'isso a sua applicação não é isenta de perigos porque os seus gazes são excessivamente inflammaveis; já se tem dado algumas explosões graves na sua applicação.

Emprega-se por meio d'injectores proprios que são uma especie de seringa cujo bico se enterra no solo á profundidade desejada; carrega-se no embolo e lá fica depositado o sulfureto, sendo necessario tapar immediatamente o buraco causado por o tubo.

Em geral dão-se 2 ou 3 injecções por metro quadrado, gastando-se 20 a 30 grammas n'esse espaço.

* * *

Bibliotheca de Educação Moderna

"SOCIALISMO E ANARQUISMO,,

Traducção de Ribeiro de Carvalho

A *Bibliotheca de Educação Moderna*, que iniciou a sua publicação com o livro **A Egreja e a Liberdade**, de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*, acaba de pôr á venda um novo livro, notabilissimo tambem, intitulado **Socialismo e Anarquismo**, devido á penna do grande pensador Hamon.

E' um estudo, completo e claro, acêrca destas duas doutrinas sociaes. Poderiamos dar lhe os seguintes sub-titulos, porque todos estes assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miséria—A substituição dos exércitos e dos regimens penitenciários—O casamento sem auctorização paterna e sem a intervenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo—O socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo cathólico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o Anarquismo—A sua origem e os seus diversos systemas—O que querem os anarquistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspiração dos verdadeiros revolucionarios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os mártyres do Anarquismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarquia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo**, segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

Preço do volume: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis.

Á venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazil. Pedidos á **Livraria Internacional**, calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

NOTICIARIO

Dia a Dia

Passou hontem o seu anniversario natalicio a Ex.ma Sn.a D. Elisa Amaral, extremosa filha do nosso presado amigo D. José Duarte Pereira do Amaral.

Enviamos o nosso cartão de parabens.

=De regresso do Porto chegou a esta villa a Ex.ma Snr.a D. Julia da Silveira Huet.

=Teem felizmente experimentado melhoras o nosso presado amigo José Bonifacio e esposa.

=Guarda tambem o leito o Snr. Manoel Rodrigues Aleixo.

=Acha-se bastante incommodado de saude com uma forte constipação o nosso amigo Angelo de Lima.

Apesar da grande abundancia de chá de tilia e varios medicamentos que tem tomado não tem infelizmente sentido melhoras.

Selvagens

Sempre que passamos na estrada que conduz ao Furadouro e vêmos a *mão* (?) brutal e danada de certos vareiros, muito estupidos e muito bebedos, destruindo eucaliptos, nasce-nos uma vontade de tamanha de os corrêrmos á paulada, ou ainda por meio mais energico, que ninguem póde calcular!...

Realmente como é que estes asininos e máus, podem *impunemente*, já que a sua estupidêz borracha de nada os adverte, cortar, descascar, dando-lhe machadadas, os belos eucaliptos que nos abrigam dos raios solares, e adornam a estrada do Furadouro—unica estrada dentro da vila que alguns encantos possue?

Julgâmos ser esta a explicação: ha um grande numero d'eleitores que têm por *grande* passatempo emborcar copos de qualquer vinho, juntam a este uma estupidêz burricalissima, então os eleitos, como gratidão, julgam-se no dever de... os desculpar, e, por isso, os selvagens bebedolas continuam...

Um concelho tão importante e administrado d'um modo tão... á arroz de 15!.. Pobre Ovar!!

Agressão

Na noite de domingo ultimo, pela 1 hora, foi fortemente espancado Manuel Maria Dias (o Coveiro).

Ainda se não sabem quaes os agressores, sabendo-se, todavia que a causa proxima foi... o vinho estar quasi de graça, de mistura com a nenhuma educação que, em geral, se dá nos frequentadores assiduos das tabernas. O ferido, disem-nos, tambem estava muito toldado...

Além d'isto não ha policiamento por parte das autoridades, de modo que as tabernas estão abertas até **altas horas**, contra lei, bem expressa.

Resultado: a vida do cidadão ameaçada, a miudo, por estas sucias embriagadas... O ferido está sem falar, sendo muito grave o seu estado.

Para Lisboa

No sabado á noite, 29 de janeiro, partiu para a capital o nosso bom e dileto amigo Nunes Branco.

Oxalá que estes 3 ou dias que lá se demora, os veja passar no meio de fortes alegrias, desejando tambem *que se não esqueça* de tudo ver e de... voltar!...

As ruas

A maior parte das ruas d'esta vila acham-se n'um lastimavel estado de abandono e esquecimento; causa dó e nojo este estado de coisas.

Do que se não esquecem os chamados *Governos* é de arrecadar pelas contribuições, algumas iniquas e imensamente vexatorias, o suor d'este povo, em demasia bondoso, que está muito longe *de saber impor-se*.

VENDE-SE

Um magnifico predio de sobrado com quintal, agua encanada e muito bem dividido, no largo do Martyr (de traz da capella); e tambem se vende o bom predio n.º 44 da rua de Sant'Anna.

Este predio vende-se de novo por o caseiro não ter cumprido o contracto de compra. Liquidação positiva para sofrer compromissos.

A tratar com a proprietaria Joanna Rodrigues da Graça, no largo do Martyr.

Mercearia Valente

PRAÇA—OVAR

Acaba de expôr á venda um sortido das afamadas conservas d'«A Varina», que vende pelos preços da fabrica.

Tambem vende a superior farinha «Nestlé», por preço inferior ao Porto.

Acaba tambem de recebe-novas remessas de arame simples e farpado, rêde de arame, páz de ferro, fogareiros, tintas e um completo sortimento de ferragens.

Em mercearia:—de tudo e artigos de primeira qualidade Tudo a preços baratissimos.

Reportorios e Almanachs

PARA 1910

Encontram-se á venda na

Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manoel, 211 a 219

PORTO

Grandes descontos aos revendedores

Casa THOMAZ

O mais chic e variado sortido em

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Sempre as mais recentes novidades.

214, R. de Santa Catharina, 216

Em frente ao Primeiro de Janeiro

PORTO.

(34) **FOLHETIM**

Camillo Castello Branco

A Brazileira de Prazins

—Que prazer teria o padre José Agostinho, se hoje vivesse e podesse vêr el-rei!... meditou o abbade com a sua grande perspicacia observadora.

—De certo... —concordava o Verissimo indolentemente. — Mas quem tem agora esperança de vêr D. Miguel em Portugal?

—Eu, senhor, eu!—respondeu o padre batendo na arca do peito com as mãos ambas—Eu!

O Verissimo folheava o *Punhal dos Corcundas*, e parecia não perceber a vehemencia do padre.

—Bons desejos, bons desejos do caro abbade...

—E de quasi toda a nação portugueza, senhor! D. Miguel 1.º nunca deixou de reinar nos corações do seu povo. Eu tenho na minha alma o retrato d'elle desde que o vi ha treze annos em Braga e lhe beijei as suas reaes mãos!—Escandecia-se o enthusiasmo, punha as mãos, chammejavam-lhe nos olhos reflexos do fogo interno; e o Verissimo continuava a folhear o *Punhal dos Corcundas*.

—Então viu-o, abbade?

—Sim, meu senhor, vi-o com estes olhos, toquei-lhe com estas mãos.

—Ainda se recorda das suas feições?

—Perfeitamente.

—Ah! se o visse hoje, decerto o não conhecia... Está muito acabado...

—Conhecia, conhecia...

O abbade sentiu um raio de dramatisação que o vibrou todo. Eriçaram-se-lhe os cabellos, e coou-lhe pela espinha uma faisca electrica. Fez um passo atraz, e quando o Verissimo repetiu: «Era impossivel conhecêl-o» o padre pôz um joelho em terra, estendeu o braço direito, e com o dedo indicador em riste exclamou:

—Eil-o! eil-o!

—O' abbade! o snr. está allucinado! Por quem é, levante-se! Eu não sou quem pensa!

—Estou como devo estar deante do meu rei!—teimou o abbade, com os dous joelhos no sobrado.

—Levante-se que vem gente!—dizia o outro, ouvindo passos na escada.

Era o Nunes.

—Entre, amigo!—disse o abbade, respondendo ao visinho que pedia licença.

Torquato encontrou o abbade de joelhos e o Verissimo esforçando-se por levantal-o.

—Ajoelhe a meu lado, Nunes! que eu estou aos pés d'el-rei!—exclamou o padre.

E o outro ajoelhando:

—Eu já o sabia, real senhor.

Foi assim que se inaugurou a côrte de D. Miguel 1.º em S. Gens de Calvos, segunda-feira de entrudo de 1845, ás 3 horas da tarde.

XII

Depois, bem sabem, senhores, como aquelle padre Rocha despenhou abruptamente o desfecho da farça, cuidando que vingava a moral e punia com degredo o scelerado que infamava o sacratissimo nome de el-rei D. Miguel. No transito para a Relação, a meia legua, na estrada do Porto, o Verissimo com delicadas maneiras e o seu aspecto veneravel, obteve que o sargento da escolta lhe permittisse alugar a mulla de um almocreve que seguia a mesma direcção. Cavalgou na albarda da mulla arreatada com chocalho, sem estribos; empunhou a corda do cabrêsto, e ladeado de doze praças do 8, entrou ao cahir da tarde em Famalicão.

O Torres de Castellões, o administrador, legitimista no fundo, bom lavrador, mandou-lhe cama para a cadeia e permittiu-lhe que ceasse com um amigo que o seguira de longe. Era o Nunes, o Pylades das horas certas. Orestes estava desanimado; queixava-se das phantasias do outro, considerava-se perdido,—Pobre Libania!—deplorava, quando ella souber que eu estão na Relação!

Como tinha alguma pratica do fôro criminal, o Nunes consolava-o que não havia materia para pronuncia; e quando fôsse pronunciado, a Relação o desprenunciaria. Eu é que vou ser o teu procurador, se me não prenderem—accrescentava muito confiado na lei e na sua actividade.—Quanto á phantasia do conto de réis, já não falta tudo, porque tens as cem peças das Botelhas. Se te deixam ser rei mais um dia ou dois, tinhas n'esta santa hora 3:750$000 réis.

—Tu gracejas e eu vou esperar na cadeia uma sentença de degredo—atalhou o Verissimo, n'aquella estranha situação, nunca experimentada, de ouvir os passos da sentinella rentes com a grade do seu quarto. A's oito da noite, fechára-se a porta da cadeia, e Nunes sahira triste, com um pungitivo arrependimento de metter o amigo n'aquella rascada.

Ao escurecer do dia seguinte, o preso foi conduzido do governo civil do Porto para a Relação com um mandado do carcereiro na Bayoneta do sargento. Quando sahia do governo civil já Libania e o Nunes, que se antecipára a procural-a em Ramalde, o esperavam. A Libania era uma forte mulher para os trabalhos da vida. Fitou-o com um semblante acceso de coragem, um sorriso affoito, e disse-lhe muito animosa: Alma até Almeida e d'Almeida *p'ra diente* alma sempre!

Verissimo occupou o quarto de Malta n.º 2, com uma rasgada janella sobre o Douro, um quarto cheio de luz e de sol, d'onde tinha sahido o Gravito para a forca—elucidou o carcereiro, e mostrou-lhe no grosso alisar da porta as iniciaes de alguns padecentes com a data de 1829.

A Libania e mais o Torquato pernoitaram na estalagem do Cantinho na rua do Loureiro e passavam o mais do tempo na Relação. Ao fim de seis dias já o Nunes requeria a sultura do preso, por falta de nota da culpa; mas a pronuncia chegou ao oitavo dia da comarca da Povoa. O preso aggravou para a Relação. Era juiz relator do aggravo o conselheiro Fortunato Leite, natural do Douro, que, quinze annos antes, no reinado de D. Miguel, tinha sido amigo de Norberto Borges, e lhe devêra a fineza rara de o avisar na vespera do dia em que lhe havia de cercar a casa por ordem do facinoroso corregedor de Villa Real, o Albano que os liberaes mataram, no meio de uma escolta, em 1836. Quando o relator folheava o processo, os appellidos do preso, a naturalidade, os pormenores, surggeriram-lhe memorias da sua perseguição em 1831, e o salvar-se tão extraordinariamente pela amisade do meirinho geral. Informou-se e evidenciou que o Norberto Borges, de Alvações de Corgo, era o pae do preso. Estava pois salvo o filho do seu bemfeitor, sem grande violencia á justiça porque a pronuncia fôra precipitada, irregular, as testemunhas citadas—os padres suspeitos de frequentarem a residencia de Calvos—nada depozeram que provasse projectos revolucionarios do aggravante.

INDICAÇÕES PARA TODOS

Commercio

(Noticias da ultima semana)

CAMBIOS

No Porto: valor da libra, ouro, de 4$980 a 5$050 réis.

Valor da libra, papel, de 4$960 a 5$000 réis.

No Brazil: cambio—15 1/4—°/ Londres, valor da libra, 15$737 réis.

Custando no Brazil uma libra 15$737 réis, produz em Portugal, ao cambio de 48 1/4—4$980 réis.

Cada 100$000 réis brazileiros, a esta taxa, produzem 31$650 réis, moeda portugueza.

Preços dos Generos

No nosso mercado

SETUBAL

Arroz: 1.ª qualidade,	15 kilos.	1$400	réis
» 2.ª »	15 »	1$350	»

BAIRRADA

» 1.ª qual.,	15 kilos.	1$300	»
» 2.ª » ,	15 »	1$250	»
» 3.ª » ,	15 »	1$200	»
Batatas, 15 kilos		400	»
Centeio 20 litros		740	»
Fava, 20 litros		750	»
Farinha de milho, 20 litros		840	»
» trigo, 1.ª qual. kilo.		103	»
» » 2.ª » »		93	»
» cabecinha »		62	»
» semea superfina. » »		40	»
» » grossa		38	»
Feijão vermelho, 20 litros		1$280	»
» branco, 20 »		1$220	»
» mistura, 20 »		960	»
Milho branco, 20 »		800	»
» amarello, 20 »		700	»
Ovos, duzia		140	»
Tremoço, 20 litros.		380	»
Azeite, 1.ª qual. litro.		300	»
« 2.ª » »		270	»
« 3.ª » »		260	»
Alcool puro, 26 litros.		6$500	»
Aguardente de vinho, 26 litros.		3$380	»
« bagaceira, 26 litros.		2$730	»
» figo, 26 litros		1$950	»
Geropiga fina, 26 litros		2$080	»
« baixa, 26 »		1$430	»
Vinho tinto, 26 litros.		750	»
» branco, 26 »		900	»
» verde, 26 »		900	»
Vinagre tinto, 26 »		700	»
» branco, 26 »		900	»

Pescado

NO FURADOURO

Companha Boa Esperança — Rendimento de janeiro a maio de 1909	1:306$010 réis
Companha do Soccorro— Rendimento de janeiro a maio de 1909	1:012$520 »
Companha S. José—Rendimento de janeiro a maio de 1909	1:588$510 »
Companha S. Pedro— Rendimento de janeiro a maio de 1909	681$990 »
Companha S. Luiz—Rendimento de janeiro a dezembro de 1908	7:388$835 »

NOS CAMPOS

Rendimento de . . .

Matadouro

No mez de . . . . . .

Rezes abatidas para o consumo:

.... Bois, com o pezo de .... kilos

.... Vitelas, » » » » .... »

.... Porcos, » » » » .... »

Correio

Aberto todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite, excepto aos domingos, que fecha á 1 hora da tarde.

Registos e Valles até ás 5 horas da tarde.

Expede as malas para o **Norte** pelo comboio das 6,23 da manhã e 6,23 da tarde e para o **Sul** pelo das 7,52 da manhã e 10,13 da noite.

Continente, Ilhas, Africa e Hespanha

Cartas (sem limite de peso ou volume), cada 20 gr. ou fracção, Portugal e colonias. . 25 réis.

idem (idem, idem), cada 15 gr. ou fracção para Hespanha. 25 réis.

Jornaes (peso maximo 2:000 gr. cada 50 gr. ou fracção. . 2½ réis.

Impressos (peso maximo 2000 gr. cada 50 gr. ou fracção 5 réis.

Manuscriptos (sem limite de peso ou volume)—Até 250 gr. 25 réis

Cada 50 gr. mais ou fracção 5 »

Amostras sem valor (peso maximo 250 gr.; dimensões 30 cm. de comprimento), cada 50 gr. ou fracção . . . . . 5 réis

Brazil e mais paizes estrangeiros, excepto Hespanha

Cartas, até 20 gr. . . . . 50 réis

» cada 20 gr. ou fracção . 30 »

Bilhetes postaes: cada . . . 20 »

Jornaes e impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção . . . . . 10 réis

Jornaes para o Brazil, cada 50 gr. ou fracção . . . . 5 réis

Avisos de recepção—Cada um. 50 réis

Registo—50 réis, alem do porte, por cada objecto.

Cartas com valor declarado— Premio do seguro, alem do porte e premio do registo da carta: Continente, Ilhas e Ultramar, 20 reis por cada 20$000 réis ou fracção.

Encommendas postaes—Volume maximo 25 decimetros cubicos, não podendo o seu comprimento ser superior a 60 centimetros, nem inferior a 10 centimetros. — Portugal (Continente e Ilhas) 200 réis até 3 kil.; 250 réis até 4 kil.; 300 réis até 5 kilos; (Africa) 400 réis 5 kilos.

Valles do correio—Portugal (Continente e Ilhas), 25 réis por 5$000 réis ou fracção. Limite 500$000 réis, 200$000 réis, 100$000 réis, conforme houverem de ser pagos nas sédes de districto, de comarca ou concelho.—Possessões portuguezas, 150 réis por 5$000 réis ou fracção.

Os vales nacionaes teem o sello correspondente á quantia por que forem emittidos.

Telegrammas—Para o continente do paiz, 10 réis por palavra e 50 réis de taxa fixa.

Lei do Sello

RECIBOS PARTICULARES

De 1$000 réis até	10$000 réis.		10
» 10$001 » »	50$000 » .		20
» 50$001 » »	100$000 » .		30
» 100$001 » »	250$000 » .		50
Cada 250$000 réis a mais ou fracção.			50
Valor não conhecido ou declarado.			500
Cheques ao portador			20

LETRAS DE CAMBIO

Sendo á vista e até 8 dias

De 1$000 réis até	20$000 réis.		20
» 20$001 » »	50$000 » .		50
» 50$001 » »	250$000 » .		100
Cada 250$000 réis a mais ou fracção.			100

A mais de 8 dias de prazo

De 1$000 réis até	20$000 réis.		20
» 20$001 » »	40$000 » .		40
» 40$001 » »	60$000 » .		60
» 60$001 » »	80$000 » .		80
» 80$001 » »	100$000 » .		100
Cada 100$000 réis a mais ou fracção.			100

Sacadas no ultramar e no estrangeiro e pagaveis em Portugal

De 1$000 réis até	20$000 réis.		20
» 20$001 » »	100$000 » .		100
Cada 100$000 réis a mais ou fracção.			100

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Presidente da direcção—Dr. João Maria Lopes.

Thesoureiro — Angelo Zagallo de Lima.

Commandante — Dr. Joaquim Soares Pinto.

Toques de incendio

Ruas da Praça—Graça—S. Thomé—Ribas—Areal—Neves e Sant'Anna.....	4	Badaladas
Bairro dos Campos—Ruas do Loureiro—S. Bartholomeu e Lavradores....	5	»
Ruas das Figueiras—Outeiro—Fonte — Oliveirinha —Lamarão e Motta....	6	»
Bairro d'Arruella até á Poça.....	7	»
Ruas do Bajunco—S. Miguel—Lagôa—Nova—Velha—Pinheiro e Brejo...	8	
Ponte Nova—Ponte Reada e Sobral	9	»
Estação e Pellames.....	10	»
João—Cima de Villa e logares visinhos.....	11	Badaladas
Ribeira.....	12	»
Assões—Granja e Guilhovae.....	13	»
Furadouro.....	14	»

Para cessar — 3 badaladas.

Associação de Soccorros Mutuos

Presidente da direcção — Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

Thesoureiro — Antonio da Cunha Farraia.

Cartorario — Manoel Augusto Nunes Branco.

Medico — Dr. Salviano Pereira da Cunha.

Esta associação tem por fim exclusivo soccorrer os socios doentes ou temporariamente impossibilitados de trabalhar e concorrer para o funeral do associado que fallecer.

Commissão de Beneficencia Escolar

Presidente — Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

Secretaria — D. Gracinda Augusta Marques dos Santos.

Thesoureiro — Dr. João Maria Lopes.

Esta commissão tem por fins dar ás creanças extremamente pobres da freguezia, livros, papel, tinta, pennas, lápis, etc.; distribuir vestuario e calçado, alimentação, estabelecer colonias sanitarias, promover a vulgarisação da instrucção e tornar effectiva a obrigatoriedade do ensino primario.

Armazens de Vinhos

Affonso José Martins.
Antonio da Silva Brandão Junior.
Carrelhas & Filho, Successor.
Manoel Ferreira Dias.
Manoel Soares Pinto.

Agentes Bancarios

João José Alves Cerqueira, do Banco Commercial de Lisboa.

João da Silva Ferreira, de Joaquim Pino Leite e Pinto da Fonseca & Irmão.

Joaquim Ferreira da Silva, dos Bancos: Alliança, Minho e Commercial do Porto.

Agentes de Seguros

Carrelhas & Filho, Successor, da Companhia «Portugal».

João José Alves Cerqueira, das Companhias «Indemnisadora» e «Probidade».

João da Silva Ferreira, da Companhia «Garantia».

Joaquim Ferreira da Silva, das Companhias «Fidelidade» e «Union y el Fenix Hespañol»

José Luiz da Silva Cerveira, da Companhia «Internacional».

Constructores de Fragatas

João d'Oliveira Gomes, João d'Oliveira Gomes Silvestre.

Depositos de Azeite

Affonso José Martins, José Ferreira Malaquias, José Rodrigues Figueiredo, Manoel Valente d'Almeida.

Exportadores de Sardinha

Antonio Augusto Fragateiro, Antonio Pereira de Carvalho, Joaquim Valente d'Almeida.

Fabricas

A Varina (conservas alimenticias) — Ferreira, Brandão & C.ª, **Moagem de Cereaes**—Soares Pinto & C.ª, Limitada **Ceramica**—Peixoto, Ribeiro & C.ª

Feiras Mensaes

De gado vaccum e suino a 12, de gado vaccum e cavallar a 24 e 29, e a 13 em Vallega.

Hoteis e Hospedarias

«Cadete»—Estação, «Canastreiro»—Rua de St.ª Anna, «Central»—Rua da Praça, «Cerveira»—Furadouro, «Jeronymo»—Largo do Chafariz, «Nunes Lopes»—Rua dos Campos.

Lojas de Fazendas

João Alves—Praça, **João Costa** — Praça, **José Garrido**—Rua dos Campos.

Mercearias

Abilio José da Silva—**Ponte Nova**—Francisco de Mattos—**Praça**, José Gomes Ramillo — **Rua do Bajunco**, José Luiz da Silva Cerveira — **Praça**, José Maria de Pinho Valente—**Rua da Graça**, Manoel Valente d'Almeida—**Praça**, Pinho & Irmão—**Praça**, Viuva de José de Mattos—**Poça**, Viuva Salvador—**Largo do Chafariz**, Tarujo & Laranjeira—**Rua da Graça**.

Negociantes de Cereaes

Domingos da Fonseca Soares, Francisco Correia Dias, Manoel Fernandes Teixeira, Manoel da Silva Bonifacio & C.ª, Salvador & Irmão.

Recebedoria

Recebedor — Antonio Valente Compadre.

Aberta todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Tanoaria

Carrelhas—Rua das Figueiras.

Vendedores de Cal

Manoel da Cunha e Silva Manoel d'Oliveira da Cunha.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
DESDE 5 DE NOVEMBRO

Comboyos		Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.		Exp.	Tr.	Mix.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	MANHÃ	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	3,6	3,30	—	5	5,59	8,45
Campanhã		5,30	6,50	7,10	9	9,55		3,30	3,46	3,50	5,10	6,10	9,5
Espinho		6,20	7,27	8	9,29	10,49		4,5	4,31	5,7	5,39	7,1	9,55
Esmoriz		6,36	7,35	8,16	—	11,2		4,13	4,48	—	—	7,18	10,4
Cortegaça		6,42	—	8,22	—	11,7		—	4,55	—	—	7,24	—
Carvalh.ra		6,48	—	8,28	—	11,11		—	5,5	—	—	7,31	—
OVAR		6,58	7,50	8,38	—	11,22		4,31	5,15	6,2	—	7,42	10,24
Vallega		—	7,56	—	—	11,29		—	—	—	—	7,49	—
Avanca		—	8,1	—	—	11,35		—	—	—	—	7,56	—
Estarreja		—	8,13	—	—	11,49		4,50	—	6,36	—	8,9	10,45
Aveiro		—	8,37	—	10,5	12,13		5,11	—	7,12	6,14	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos		Tr.	Cor.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.		Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
Aveiro	MANHÃ	3,54	5,5	—	7,58	—	11,3	TARDE	2,5	—	5,34	9,57	10,28
Estarreja		4,26	5,28	—	8,39	—	11,31		—	—	6,4	—	10,52
Avanca		4.37	—	—	—	—	11,42		—	—	6,12	—	—
Vallega		4,43	—	—	—	—	11,48		—	—	6,17	—	—
OVAR		4,51	5,50	7,20	9,18	10,20	11,57		—	5,35	6,27	—	11,12
Carvalh.ra		5,2	—	7,31	—	10,31	12,8		—	5,46	—	—	—
Cortegaça		5,7	—	7,36	—	10,36	12,13		—	5,51	—	—	—
Esmoriz		5,13	6,4	7,42	—	10,42	12,18		—	5,57	6.42	—	11,62
Espinho		5,30	6,16	7,59	9,49	10,59	12,34		2,39	6,14	6,55	10.36	11,43
Campanhã		6,22	7,10	8,50	11,33	11,49	1,35		3,8	7,6	7,47	11,7	12,51
Bento		6,34	7,31	9,2	—	11,58	1,47		3,18	7,15	8,1	11,17	12,62